REINTEGRAÇÃO DE EX-DETENTOS A SOCIEDADE

SANTOS, Lucca Mateus Tonette[1]; PAES, Heloysa Martins[1]; COSTA, Roberta Fichtenauer[1]; LORENÇÃO, Ana Luiza David[1]; SANTOS, Elves Oliveira dos[1]; SPINA, Gustavo Vargas[1];
Graduação, Psicologia, Centro Universitário Fundação Santo André,
[2]Professor Mestre Celso Ramos de Oliveira, Centro Universitário Fundação Santo André,
celso.oliveira@fsa.br

RESUMO

Este trabalho acadêmico se propõe a realizar um estudo aprofundado acerca do atual sistema penitenciário e sua interação com a reintegração desses indivíduos à sociedade, com o objetivo primordial de observar as principais disparidades sociais existentes no âmbito do sistema carcerário, bem como informar e conscientizar a respeito dessas questões. Para isso, foi conduzido uma extensa coleta de dados por meio de uma avaliação tanto online quanto presencial. Os resultados apurados revelaram que os que a uma propensão notável a expressaram opiniões desfavoráveis à conjuntura atual do sistema prisional. Nesse sentido, buscou-se apresentar uma perspectiva positiva em relação aos ex-apenados, além de acreditarem na capacidade desses indivíduos de evitar a reincidência criminosa desde que com melhoras no sistema prisional.

Considera-se premente que o Estado direcione um maior investimento nas instituições carcerárias, com o intuito de promover não apenas a punição, mas, sobretudo, a ressocialização dos detentos. Essa empreitada demanda o auxílio de profissionais protegidos, capaz de elevar o nível cultural dos internos, visando garantir o bem-estar dos apenados tanto durante quanto após sua estadia nas instalações prisionais.
Palavras-chave: Ressocialização. Ex-apenados. Direitos.

INTRODUÇÃO

No Brasil a criminalidade é um dos problemas sociais mais marcantes no dia a dia do brasileiro, com diversos casos de roubos, furtos, tráfico de diversos tipos, contrabando, assassinato, entre outros crimes cometidos diariamente. Com tanta criminalidade ocorrendo no território brasileiro, as penitenciárias acomodam diversos detentos, em grande parte das vezes mais do que sua infraestrutura e estrutura comporta ,quando cumprem sua sentença, são reintegrados a sociedade, no entanto, é notável que muitos desses ex-detentos acabam sofrendo violências tanto no meio penitenciário e jurídico como fora dele, o preconceito e a discriminação que que esse jovem ou adulto sofre e para alguns a reintegração a sociedade é falia, quais seriam os pontos a melhorar e quais os pontos positivos de projetos aos quais já ajudam milhares de cativos a sair da situação no qual se encontram. Diante desta situação, esse estudo realizado tem como objetivo levantar pesquisas e informações sobre a reintegração de ex-detentos e jovens-infratores na sociedade, visando o psicológico, físico e social na inserção dessas pessoas na tentativa de um futuro promisso; colocando como base a educação e acompanhamento neste período de mais vulnerabilidade. Levantando diversos pontos e constatações sobre pontos similares e divergentes onde o menor infrator ou detento passe por uma evolução e progrida para um futuro com melhores possibilidades de trabalho e vida psicológica, social e emocional; quais as melhores soluções ou aprendizados em uma situação com milhares de sentimentos e a bagagem que cada ser carrega com sua trajetória dentro de sua vivência.

OBJETIVOS

Com esse estudo temos como objetivo obter dados referente a atual conjuntura do sistema penitenciário, e com base nos mesmos analisar de forma crítica como

diretamente e indiretamente a saúde mental de ex-detentos é afetada. Realizar pesquisas referentes a dados sobre a dificuldade de ressocialização de ex-detentos e formular entrevistas para levantamento de dados a respeito da inclusão à sociedade após o cárcere.

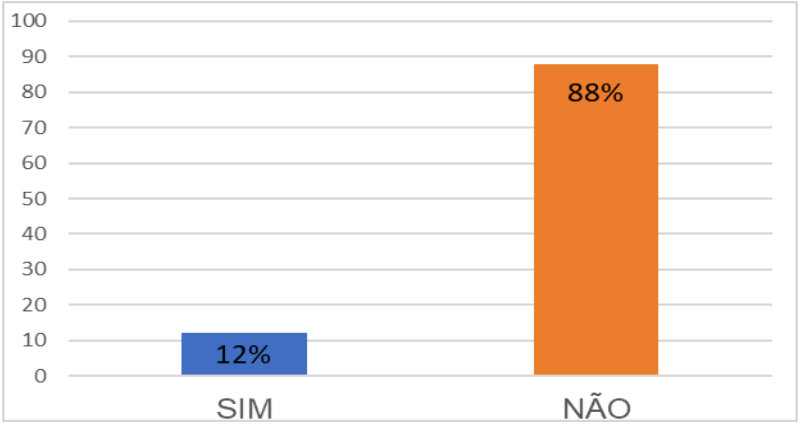
MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado o levantamento de informações através de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas chamado google Forms, foram feitas 4 perguntas e obtivemos 100 respostas de diversas pessoas. Também utilizamos artigos como Inclusão Social dos Ex-detentos: A alegria do Retorno à sociedade versus a dificuldade de ressocialização de Dirceu Pereira Siqueira e Telma Aparecida Rostelato. Inclusão social de ex-detentos no mercado de trabalho de Karine Alves Arndt e Edison França Lange Junior e A reinserção social da ex-presidiária no mercado de trabalho de Fernanda Ribeiro. Realizamos entrevistas com um membro de uma ONG, a ONG Recomeçar e uma ex-funcionária de uma instituição chamada Camp e por fim foi feita uma visita ao Centro de Detenção Provisório de Santo André (CDP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

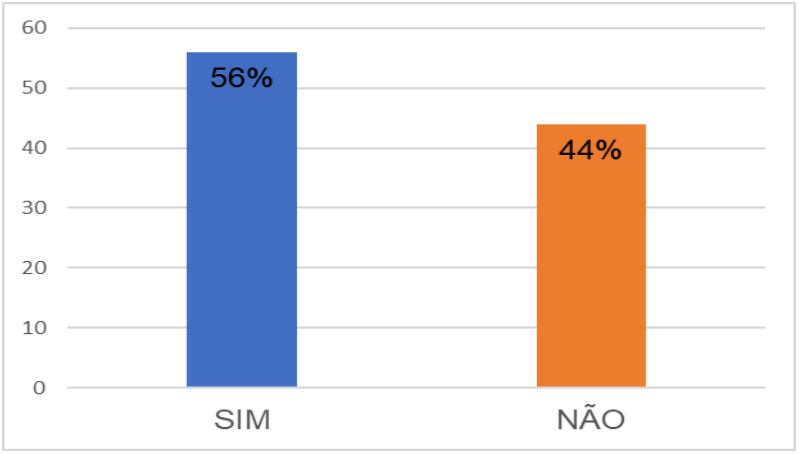
Foi realizado o levantamento de informações através de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas chamado google Forms, foram feitas 4 perguntas e obtivemos 100 respostas de diversas pessoas.

Gráfico 1 - Você acha que o estado é eficaz na reintegração dos ex-presidiários na sociedade?



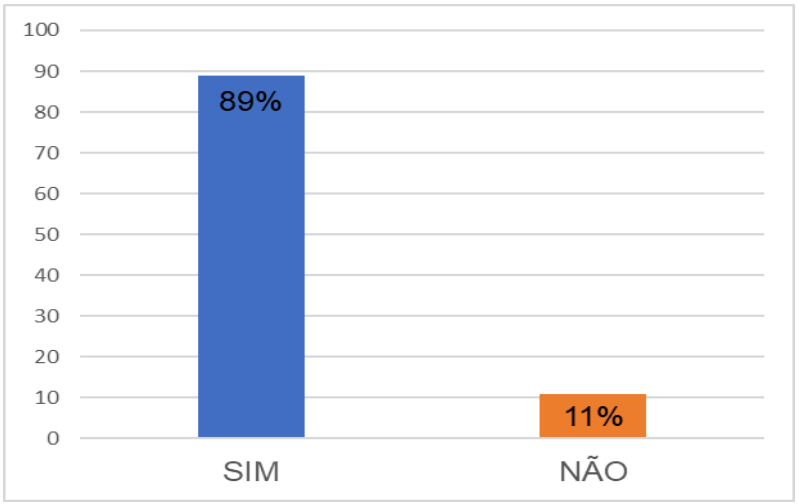
Podemos observar no gráfico que a boa parte das pessoas entrevistadas não acredita no estado e por sua vez no sistema de reintegração de presos na sociedade.

Gráfico 2 - Você acha que um ex-detento conseguiria se integrar no mercado de trabalho?



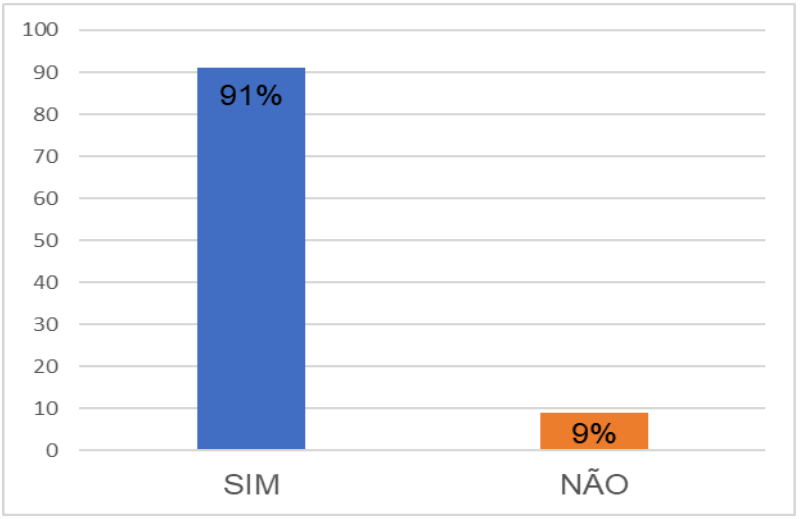
Por mais que no gráfico 1 vemos que os entrevistados não acreditam em na reintegração, nesse gráfico vemos que eles acreditam que os presos podem adentrar no mercado de trabalho.

Gráfico 3 - Você acredita que um ex-presidiário conseguiria formar uma família?



No gráfico acima podemos perceber que os entervistados concordam que os ex-prediários podem formar uma família após sairem da prisão.

Gráfico 4 - Você crê que um ex-presidiário voltaria a cometer crimes após sair do presidio?



No gráfico acima nós vemos que os entrevistados acreditam que os presidiários podem voltar a cometer crimes depois de saírem da prisão.

Também utilizamos de material de apoio alguns artigos retirados da internet relacionados com assunto.

O estudo almeja ensejar reflexões acerca das dificuldades enfrentadas pelos ex-detentos após saírem dos estabelecimentos prisionais, dificuldades estas que vão desde a simples colocação em um emprego, até mesmo a um convívio social com dignidade. A reflexão pauta-se no fato de que este indivíduo, ora denominado de ex-detento, já cumpriu sua dívida para com o Estado, já pagou pelo delito ou pela infração que praticou, merecendo a igualdade de oportunidades.

O presente trabalho pretende expor através de pesquisas bibliográficas e leituras sobre o tema da inclusão social dos ex-detentos no mercado de trabalho, que é um tema muito relevante para o sistema penal, pois gira em torno da ressocialização, o objetivo da pena é justamente educar o preso para que não venha cometer novos crimes, além disso, a instabilidade da ressocialização faz com que o grau de reincidência suba gradativamente e isso faz com que o sistema seja praticamente ineficaz. Partindo da Constituição Federal de 1988 que traz seu Título II, Capítulo I

os Direitos e as Garantias Individuais e Coletivas. “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...] I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 1988, p.8), esse artigo pretende analisar a trajetória da mulher na sociedade com foco na mulher presidiária. E analisar a desigualdade entre homens e mulheres, não só dentro do sistema penitenciário, mas também, e principalmente, entre as oportunidades de reinserção destas mulheres no mercado de trabalho.

Além dos materiais de apoio fizemos uma entrevista com a Veronica da Ong recomeçar. Veronica, mulher de 44 anos, nortista e casada há 24 anos. Teve experiência de trabalho em diversas situações, principalmente no terceiro setor (com os ex-apenados). Em 2015, começou como voluntária na organização "Falcões", e seu empenho e dedicação foram notados, resultando em sua contratação. Anos depois em 2018, ela teve a oportunidade de trabalhar em um projeto chamado "IRC" (sigla em inglês para Resposta a Crises e Emergências), onde pôde contribuir para ajudar pessoas em situações adversas. Essa experiência despertou em Veronica uma paixão por auxiliar os outros e impactar positivamente suas vidas. Em 2021, Veronica foi convidada para Coordenar a “Gerando Falcões”, enfrentou desafios ao longo de sua jornada, mas encontrou força e satisfação pessoal em ajudar aqueles que precisam. Sua história é um exemplo de como uma pessoa determinada pode fazer a diferença e superar obstáculos, encontrando um propósito significativo na vida apoiando outros. As dificuldades enfrentadas são diversas. A primeira delas é chegar ao ponto de arrependimento, reconhecendo os erros cometidos e desejando uma mudança de vida. Em seguida, é preciso entender o processo de ressocialização e aceitá-lo como parte fundamental desse novo caminho. Uma vez inserido em um projeto ou trabalho, manter-se comprometido se torna um desafio constante. Além disso, lutar contra o uso de drogas e evitar recaídas é uma batalha diária, exigindo força de vontade e disciplina.

Outra dificuldade é desenvolver empatia consigo mesmo para recomeçar, pois muitas vezes é necessário reconstruir uma vida do zero. Para auxiliar nesse processo, são ministrados cursos e treinamentos, buscando oferecer novas habilidades e conhecimentos aos internos do projeto. No entanto, enfrentar o mercado de trabalho é complicado, pois nem sempre é fácil encontrar um mercado disposto a abrir as portas para aqueles que estão recomeçando.

Ademais, outro obstáculo é a falta de apoio por parte dos familiares, o que torna a jornada ainda mais desafiadora. É fundamental receber acompanhamento pós-empregarão, incluindo suporte na ressocialização e um diálogo honesto sobre as dificuldades enfrentadas. É importante destacar que a maioria dos ex-apenados possui apenas o ensino fundamental, o que limita suas oportunidades e demanda um esforço adicional para adquirir novas habilidades e se reinserir na sociedade de forma plena. Jorge, um ex-presidiário que havia passado 20 anos na prisão, se tornou supervisor de uma pizzaria social. Hoje em dia, trabalha em uma multinacional na área de logística e é responsável por ministrar treinamentos. É um exemplo de superação e transformação.

“Trabalhar nesse lugar foi uma experiência que trouxe mudanças significativas. Durante esse processo, pude aprender muito, especialmente sobre a desconstrução de preconceitos e as falhas do sistema e do estado em desempenhar seu papel adequadamente. Essa vivência me proporcionou aprendizados valiosos.”

Além da entrevista com Veronica da ONG Recomeçar, também fizemos uma entrevista com Andréia Velar Fichtenauer Costa que trabalhou com jovens. Essa entrevista foi feita no formato de uma conversa, onde Andreia, formada em pedagogia, que trabalhou no Camp, departamento do serviço social, projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, conta suas vivências/experiências nessa área. Andreia começa relatando que trabalhou nessa área por apenas um ano, porém mesmo sendo um período curto teve muitas experiências e vivências que a marcaram consideravelmente. Nessa área ela tinha contato com adolescentes em liberdade assistida e os que foram retirados de suas famílias de origem, e seu maior desafio era trazer para esses adolescentes aprendizagens que fortalecessem o vínculo familiar, como é explicado no livro Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento pra Crianças e Adolescentes, “Todos os esforços devem ser empreendidos para preservar e fortalecer vínculos familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes atendidos em serviço de acolhimento. Esses vínculos são fundamentais, nessa etapa do desenvolvimento humano, para oferecer-lhes condições para um desenvolvimento saudável, que favoreça a formação de sua identidade e sua constituição como sujeito e cidadão.” Com isso Andreia tinha também contado com a família desses adolescentes, e explica: “é preciso tratar a família, por isso que era serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.” Em suas experiências Andreia conta que alguns adolescentes acabavam voltando para

a Fundação Casa, ela explica que muitos desses adolescentes já estavam envolvidos com o crime a muito tempo. “Tinham meninos que realmente gostavam do crime, gostavam da adrenalina que aquilo causava. Muitos falavam que tinha que matar policial mesmo. E eu sempre falava que eles tinham que pensar que eles estão tirando o filho de uma mãe, ou um pai de um filho, eu sempre tentava contornar a situação. Porém muitos dos meninos estavam já envolvidos com o crime a muito tempo.” Isso mostra como muitos desses adolescentes, que acabam cometendo crimes, já estão acostumados a verem isso, porque foram criados e cresceram tendo contato com criminosos. Porém Andreia conta que esses jovens passam por vulnerabilidade social, onde sofrem por falta de comida, falta de estudos, entre muitos outros acontecimentos que uma criança não deveria passar.

No final da entrevista Andreia fala que aprendeu muitas coisas com esse trabalho, aprendeu que os adolescentes que cometeram crimes, eram apenas adolescentes e crianças que cresceram em um ambiente onde uma criança não deveria crescer, passaram e passam por muitas fragilizações. Conta também que gostava muito dos adolescentes, e teve a oportunidade de os adolescentes mostrarem para ela um outro lado da vida, eles até mostraram músicas do Racionais Mc’s, onde muitas vezes eles escutavam essas músicas juntos, em dias muito cansativos. Andreia conta que foi com essa experiência que ela decidiu trabalhar para ajudar e desenvolver pessoas.

E por fim fizemos uma visita ao Centro de Detenção Provisório de Santo André (CDP) que foi uma grata surpresa para todos os integrantes de nosso grupo, além de ter sido de grande valia para conclusão de nossa pesquisa. Ao longo destes 5 meses de imersão na pesquisa sobre a situação do sistema carcerário Brasileiro e as políticas públicas de reintegração de apenados na sociedade, nos deparamos com uma situação precária. Através de leituras de inúmeros artigos e entrevistas com pessoas que tiveram experiencias no trabalho de reintegração social de presos, seja de jovens infratores ou adultos, a conclusão que chegamos foi de que o sistema carcerário Brasileiro bem como as políticas públicas de reintegração de presos na sociedade são falhos e necessitam urgentemente ser revistos e debatidos por nossa sociedade. Contudo, fomos surpreendidos com nossa visita ao Centro de Detenção Provisório de Santo André. Esperávamos encontrar um lugar hostil, insalubre e abandonado. Talvez seja essa a imagem que nossa sociedade tenha quando se fala em prisão. Mas ao contrário disso, nos deparamos logo na entrada com um

ambiente limpo bonito e organizado. Fomos recebidos com muita educação e atenção por parte dos funcionários do CDP. Tivemos a oportunidade de conversar com o Diretor do CDP de Santo André, a psicóloga e a assistente social da instituição, que nos apresentaram o trabalho que vem feito neste no local, desde que essa nova gestão assumiu a administração deste Centro de Detenção Provisório. Diversas intervenções foram feitas por essa nova gestão visando a melhoria dos mais diversos aspectos da unidade prisional. Abaixo listarei os projetos que estão em andamento:

- Cortar para transformar: Com foco na reintegração e em parceria com o Instituto Ação Pela Paz (IAP), a unidade prisional implantou o projeto "Cortar para Transformar" voltado para a formação de barbeiro junto aos reclusos do sistema prisional. A ação atende 15 reeducados e teve início em outubro de 2022. O objetivo do projeto é proporcionar oportunidades de trabalho através de cursos profissionalizantes.

- Remição de Pena pela Leitura: Desde 2021 o CDP alinhou uma parceria com a Pastoral Carcerária para o Projeto "Ler é viajar sem sair do lugar". Atualmente a unidade está com duas turmas de 20 reclusos e já tem planos para criar um terceiro grupo. A ação conta com doações literárias diversas e visa a remição de pena e o incentivo à leitura – a cada obra lida corresponde a remição de quatro dias de pena.

-Uso Consciente da Água: Com foco na escassez de recursos naturais, desde abril de 2021 a unidade vem promovendo melhorias estruturais na distribuição de água potável às celas do estabelecimento penal. Dentro do projeto "Uso Consciente da Água" já foram instaladas caixas d'gua em todas as celas. Essa medida resultou em uma economia significativa de aproximadamente 1.908.061,26 mil reais.

- Construção e Reforma: Com o objetivo de melhorar as condições de segurança na unidade como um todo, assim como proporcionar um ambiente digno e menos insalubre, estão em andamento no CDP de Santo André projetos que visam preservar a integridade física dos servidores e reclusos. Um bom exemplo está na construção e manutenção das áreas compostas por grades, com manuseio mecânico, na área interna da carceragem, além do cuidado com os alambrados na área externa dos pavilhões.

- Habitação Prisional: A unidade vem promovendo melhorias de forma gradativa. Vale destacar, ainda, que em toda extensão do projeto o CDP vem usando mão de

obra interna que envolve servidores qualificados e reclusos com experiência na área, que recebem remição de pena pelo trabalho exercido.

Além disso, vale ressaltar que essa unidade prisional se mostrou exemplar no combate a COVID-19 no período de pandemia através de medidas rigorosas de higiene no ambiente o que resultou na preservação da vida dos encarcerados. Não houve nenhum óbito por COVID-19 registrado na unidade. Como podemos perceber, essa Unidade Prisional se mostra fora da curva em relação a outras unidades do estado de São Paulo. O Centro de Detenção Provisório de Santo André é classificado como “BOM” em um parâmetro em que a grande maioria das unidades prisionais do estado são classificadas como “REGULAR”. Concluímos então que o diferencial desta Unidade Prisional é a gestão competente e comprometida com o trabalho, visando sempre a melhora do ambiente para que haja segurança e dignidade tanto para os servidores quanto para os reclusos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, portanto, que o estudo realizado sobre a reintegração de ex-apenados na sociedade, torna-se evidente a existência de desafios nesse processo. A análise dos artigos e das entrevistas revelou diversas dificuldades enfrentadas pelos ex-apenados ao buscarem a ressocialização, tais como a falta de oportunidades de emprego, o preconceito e o rotulo social, a luta contra o vício em drogas, além da necessidade de reconstruir suas vidas a partir do zero. É importante ressaltar que grande parte das pessoas inseridas no sistema penitenciário atual possui baixíssimo nível de escolaridade e alto nível de vulnerabilidade social muito devido a políticas públicas no entanto, foram encontrados exemplos inspiradores de indivíduos que superaram esses obstáculos e alcançaram o sucesso na reintegração, confiantes para a desconstrução de preconceitos e mostrando a importância da ressocialização efetiva como podemos ver no projeto como a gestão atual do CDP de Santo André e o Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Devido essas constatações, fica claro que a ressocialização de ex-apenados requer uma abordagem multidisciplinar e integrada. É fundamental que o Estado invista de forma expressiva nas instituições carcerárias, direcionando recursos não apenas para a punição, mas também para a promoção da ressocialização efetiva dos detentos, tanto dentro das penitenciarias como fora quando a necessidade de reintegração na sociedade. Isso implica no

apoio de profissionais capacitados, capazes de elevar o nível cultural dos internos, oferecer oportunidades de capacitação e educação, bem como fornecer suporte emocional e psicológico durante todo o processo de reintegração, algo que devemos reafirmar que foi possível notar na visita ao CDP de Santo André. Por tanto, reforçar a suma importância de um diálogo contínuo entre o atual sistema penitenciário, organizações não governamentais, profissionais e principalmente a sociedade, com o objetivo de identificar e implementar políticas e programas eficazes de ressocialização. Somente com um esforço conjunto e uma abordagem abrangente e humanista pode superar os desafios e construir um sistema possível que oficialmente promova a reintegração bem-sucedida dos ex-apenados, garantindo-lhes oportunidades e direitos iguais na sociedade como é de direito a esses adultos e jovens.

REFERÊNCIAS

ARNDT, Karine Alves; LANGE JUNIOR, Edison França. **Inclusão social de ex-detentos no mercado de trabalho**. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/view/5244/4290. Acesso em: 04 mai. 2023.

RIBEIRO, Fernanda. **A reinserção social da ex-presidiária no mercado de trabalho**. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revice/article/view/e5030/3098. Acesso em: 04 mai. 2023.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; ROSTELATO, Telma Aparecida. **Inclusão social dos ex-detentos: a alegria do retorno à sociedade versus a dificuldade de ressocialização**. Disponível em:< http://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/146/146>. Acesso em: 04 mai. 2023.